

ANNO VI.

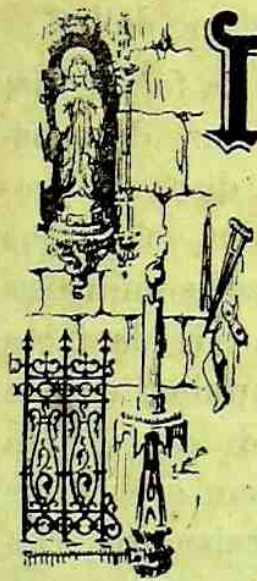
SÃO PAULO (BRASIL)
Domingo, 9 de Outubro de 1904.

NUM. 41.

A IMMACULADA

E OS

Santos Anjos.



IMMACULADOS SÃO OS anjos, que permaneceram fiéis na luta gigantesca da revolução chefiada por Lucifer e vencida por S. Miguel. Immaculados e livres de qualquer peccado da carne, por serem puros espiritos; livres de qualquer peccado do espirito, porque

souberam conservá-lo recto na presença de Deus.

Um anjo entre nós é o symbolo da innocencia, a imagem da perfeição, o typo da belleza. Quando uma pessoa nos encanta pela ternura e delicadeza de sentimentos, não sabendo a quem comparar seu coração, dizemos que tem um coração de anjo; quando uma pessoa mostra-se caridosa em extremo e nos captiva com seus beneficios, logo dizemos que tem um coração de anjo. A mãe chama anjo o filho mais querido, anjo é para o amante a pessoa amada, anjo para todos quem nos guarda e nos defende.

Sendo estas e muitas outras que nós não conhecemos, as qua-

lidades dos anjos, é natural que houvesse innata sympathia entre elles e a Immaculada Maria. Quando a viram sahir das mãos de Deus tão perfeita, elles foram os primeiros a repararem e a louvarem tão innocente criatura. «Quem é esta que sahiu da terra, deserto esteril, e entretanto vem cheia de delicias encostada em seu amado?»

Não podia deixar de haver sympathia entre os anjos e a Immaculada porque havia similitude. Os anjos são espiritos e por serem espiritos, estão livres de qualquer imperfeição da carne; Maria Santissima não foi puro espirito, que dizel-o seria até heresia; mas pelo privilegio de sua Immaculada Conceição ficou ainda mais livre das imperfeições e faltas moraes da carne que a mesma espiritualidade dos espiritos angelicos. E como não amarem e procurarem os anjos criatura que tinha com merito immenso o privilegio que a elles lhes vinha de sua mesma natureza?

Têm ainda os anjos como privilegio a grande graça de serem ministros e enviados do Senhor, não se dedignando de servir-lhe até entre criaturas inferiores, como são os homens, e regendo as mesmas criaturas insensiveis, como pretendem alguns Santos Padres. E

tambem nisso eram elles conforme com a Immaculada; porque embora em virtude deste privilegio ficasse ella sendo a privilegiada entre os homens e destinada á maior dignidade possivel entre as criaturas, como era ser Mãe de Deus, todavia nunca julgou de si ser, nem merecer outra cousa senão servir a todos. Quando o anjo lhe brinda com a maternidade divina, offerece se Ella a ser a creada do Senhor; quando Sta. Isabel conta suas grandezas, responde ella recordando seu officio e o juizo que de si formava. «Porque olhou Deus para a baixeza de sua escrava, por isso chamar-me-ão bema-venturada as gerações todas.» Era por isso que os anjos não se sabiam separar d'Elle, porque achando-a immensamente superior a elles nos meritos, a reconheciam muito parecida na humildade e no ministerio delles.

São ainda os anjos fogo e luz; fogo de amor e luz de sabedoria; que por isso disse o Propheta «que fez Deus os anjos espiritos e a estes seus ministros fogo para queimar.» E de facto sem contar os Seraphins, cujo é proprio ser brazas de amor, nem os Querubins a quem se attribue particularmente a sabedoria, todos os anjos são summamente amantes de Deus, porque não

lhes estorvam os sentidos nem lhes arrastam como a nós, a amarem coisas fóra de Deus; e depois seguindo a vontade e a alma ao entendimento, quando este lhes propõe uma coisa como unicamente digna do amor, lança se necessariamente a vontade a amar aquella coisa digna.

Ora o entendimento dos anjos é perfeito, nem acham embaraço como nós, na imperfeição dos sentidos para conhecerem a essencia das coisas, nem precisam como nossa pobre razão de andar tirando consequencias de principios com engano quasi continuo, senão que sendo puros espiritos, logo vêm e entendem as coisas mais difficeis em si mesmas. De modo que é proprio delles amar o bom, entender e illustrar. Ora Maria Immaculada, amou mais que todos elles; porque mais que todos recebeu, entendeu mais que todos porque estava com ella e foi depois seu Filho o que é por si Sabedoria do Pae Eterno.

Havia, pois, grande similitude, com a superioridade que se deixa entender na Mãe de Deus, entre os anjos e Maria; havia e ha muita amizade; não pôde ser por menos senão que neste anno jubilar, em que celebramos as festas a Maria Immaculada, os anjos nos acompanharão e se associarão a nossas festas.

Estamos, pois, em bõa companhia; honremos a Immaculada e unamos ños louvores aos que lhe dirigem os anjos no Céu.

Campinas, 8—X—1904.



Favores do Coração de Maria.



CAPITAL. — Dou graças a N. Senhora por todos os favores espirituales e temporaes que me tem concedido, e em agradecimento peço, Sr. Director, reze V. Rvma. uma missa pela minha intenção.

Uma Archiconfrade.

— Maria de Freitas vem por meio da revista *Ave Maria* agradecer ao Coração de Maria a especialissima graça de ter entrado no Asylo Bom Pastor. Agradecida, manda rezar uma missa.

S. Carlos do Pinhal.— Uma devota offerece essa esmola em agradecimento ao Purissimo Coração de Maria. *Maria* *Amelia* *Brandão*.

— Uma devota foi attendida num pedido que fez ao Coração de Maria por quatro mães que ficaram muito necessitadas.

Jahú. — Belmira de Mello, achando-se gravemente enferma,

e não encontrando alívio algum, invocou o auxílio do Coração de Maria prometendo, se melhorasse, a publicação do favor na *Ave Maria*. Hoje, estando restabelecida, cumpre o que prometeu.

— Uma devota agradece a sua Sma. Mãe uma importante graça recebida com promessa de publicá-la na *Ave Maria*, receber os sacramentos e ouvir a santa missa.

-- Item outra mostra seu agradecimento ao Puríssimo Coração de Maria pela cura de seu avó e de seu esposo atacado de pertinaz molestia, e por ter sido feliz no dar á luz.

— Item outra devota torna patente sua gratidão ao I. Coração de Maria por um favor obtido. Já rezou o que promettera. *Maria Tercilia Galvão*, correspondente.

S. Manoel. — Dômenica Rochetti envia essa esmola ao Puríssimo Coração de Maria por ter sido feliz no parto. *Francisco Egydio do Amaral*.

Sorocaba. — Estando minha filha Hercilia com um grande incommodo, recorri ao I. Coração e attendeu-me promptamente. Queira receber essa esmola. *Carlota Josephina do Amaral*.

— Por ter alcançado uma graça do Puríssimo Coração de Maria envio essa pequena offerta. *Iracema do Amaral*.

Barretos. — Remetto-lhe essa esportula que me foi entregue pela Sra. D. Veridiana Gomide em cumprimento de uma promessa por ella feita. Em tres diversos pedidos que fez, foi attendida. *João Gomide*.

— Tendo levado uma quéda fiquei prostrada no leito de mo-

do a não me poder mover. Nesse lance recorri ao compassivo Coração de Maria e elle me auxiliou de tal sorte, que hoje estou quasi restabelecida. Penhorada, envio essa esmola para V. Rvma. dizer duas missas e essa outra quantia para o Sanctuario. *Hermelinda de Menezes*.

— Deolinda Maria de Jesus publica na revista *Ave Maria* o favor que alcançou do I. Coração quando esteve doente e não achou remédio nos medicos e nas medicinas humanas. Manda mais essa esmola para o Sanctuario de N. Senhora.

— As Exmas. Sras. D. Carolina Tecla Nogueira e Rita Osorio mandam pagar as suas respectivas assignaturas. *Otto Guilherme Krauter*, correspondente.

Araraquara. -- Jorgina Antonieta Lagouça assigna á *Ave Maria*, por ter recebido do I. Coração a graça de ter sarado de uma bronchite.

Rio Claro. — Em agradecimento de um favor que o bondosissimo Coração de Maria dignou-se conceder-me, mando-lhe essa pequena esmola. *J. D.*

— Juncto inclúo a importancia de 5\$000 para continuar minha assignatura. Peço o favor de publicar na *Ave Maria* a graça singular de ter podido recuperar um dinheiro que o considerava perdido. *Afra d'Almeida Negreiros*.

S. Bernardo. — Soffria minha irmã Isabel de Salles da vista. Eu pedi ao Coração de Maria desse geito de cural-a e fui attendida. Bemdito seja o Coração de tão boa Mãe! Agradeço mais tres

graças particulares. *Thereza de Jesus Oliveira.*

Santos. — Tendo alcançado a graça de um emprego para meu marido, cumpro a promessa que fiz de publicar a graça e assignar á *Ave Maria. Uma devota.*

— Eu tambem recorri ao bondoso Coração de N. Senhora demandando um emprego para meu irmão e fui ouvida. *A. A.*

Capital Fcderal. — Cumpro minha promessa de publicar o favor na *Ave Maria*, tendo alcançado do I. Coração o que lhe pedi. *Maria das Dôres F. Siqueira.*

Pirassununga. — Pedi ao I. Coração de Maria um emprego para meu filho no que fui promptamente attendida. *Maria Benedicta.*

Corquillo. — Uma devota do Santissimo Coração de Maria soffria de varios incommodos. Prometteu ao mesmo Coração se lhe dava algum alivio, mandar uma esmola para o Sanctuario. Felizmente foi ouvida. *Gertrudes de Camargo.*

— Duas pessôas da mesma familia mandam tambem uma pequena esmola por dois favores obtidos da benignidade do Coração de Maria. *O correspondente.*

— Eu e minha mulher andavamos bastante doentes; tendo porém recorrido ao Coração de Nossa bôa Mãe, já estamos melhor. Agradecidos, mandamos esse pequeno obulo para o Sanctuario. *José Fernandes e Maria do Rosario.*

— Ahi remetto essa esmola que uma devota me entregou por ter sido ouvida numa petição, que fez ao Coração de Maria. *O correspondente.*

Esprito Santo do Rio Pardo.

— Perdi uma joia de grande valor e já a considerava irremediavelmente perdida; recorri porém ao compassivo Coração de Maria e a encontrei.

Dou tambem graças a tão bondoso Coração por ter-me livrado dos effeitos de uma grande chuva de pedra. *Uma devota.*



ECHOS DE ROMA.

1º. *Recepção popular.* — 2º. *Hespanha e a Immaculada.* — 3º. *Optima medida.* — 4º. *Diversas.*

1. No mesmo dia da festa do Immaculado Coração de Maria, S. S. recebia em audiencia popular o parcho, os parochianos, as associações e todas as irmandades da importante parochia de Santa Maria in Traspontina de Roma. A recepção foi imponente. No vasto jardim da Pinha penetravam repletas do mais puro entusiasmo perto de 20,000 pessôas e collocavam-se em frente do elegante throno no qual havia de tomar assento o mesmo Pontifice Pio X.

De um lado estavam os cantores, em numero de mil; todos em sua immensa maioria eram homens robustos e cheios de fé e de amor para com o Supremo Jerarcha da Igreja; e do outro as Filhas de Maria vestidas de branco, as Irmãs de Caridade e outros collegios de meninas dirigidas pelas Religiosas. De frente ao

Papa estava o resto daquella multidão.

A's 6 horas da tarde apparecia S. Santidade rodeado de sua Nobre Corte e escoltado pela Guarda Suissa. O semblante do Papa estava banhado de um suavissimo resplendor e suas faces transpiravam rios de purissima alegria.

Quando aquella multidão avistou o Santo Padre, instinctivamente prorompeu em vivas calorosamente repetidos, em acclamações prolongadas e em outras demonstrações reveladoras do gaudio que recebem os filhos ao poderem contemplar de perto o vulto sympathico de seu Pae.

Debaixo de uma tempestade de applausos, assentava-se o Sto. Padre no throno que previamente lhe estava preparado.

Foi então que S. S. contemplou uma scena interessante. Mil vozes robustas de homens dirigidas magistralmente pela batuta do maestro Carnevali, cantavam eheios de fé e de amor patric, o *Hymno catholico italiano*, cuja musica e letra, obra do mesmo maestro, constituem uma verdadeira gloria da arte moderna. O mesmo Pontifice bateu suas palmas applaudindo a letra e a musica do hymno e agradecendo tanto ao maestro como aos correctos e intelligentes cantores.

Depois pondo-se de pé, com palavras repletas de amor e de gratidão, agradecia S. S. a todos aquella homenagem de amor e de carinho filial que haviam querido dar-lhe. E aproveitando o ensejo, tirou do evangelho daquella dominga, salutaes conselhos e instrucções, que de certo nunca

hão de olvidar aquelles fervorosos parochianos de Santa Maria *in Traspontina*.

2. A gloriosa e catholica nação hespanhola está sendo alvo de um carinho particular por parte das outras nações da christandade. Está visto que em amor á Virgem Immaculada, Hespanha não consente ser de nenhuma outra nação vencida. De todas as partes, de todos os reinos, de todas as provincias, de todas as linguas e tribus, tanto da culta Europa, como da civilisada America estão chegando todos os dias, perolas, diamantes, anneis e correntes de ouro, ou bem avultadas quantias para formar a rica corôa que ha de fulgir scintillante de luz e de amor na fronte augusta de Maria Immaculada. Naquella corôa hão de se vêr rodeados de um nimbo de gloria, os nomes de todas e de cada uma das nações que se orgulham em se chamarem devotas de Maria; mas confessemol-o com franqueza: o nome da catholica Hespanha ha de brilhar com mais poderosos reberveros; porque emquanto o nome das outras nações apenas se verá destacado em alguma perola ou diamante engastado em alguma estrella; o nome da catholica Hespanha brilhará *simultaneamente em tres dellas*.

Desse modo apparecerá claro e evidente que Hespanha nunca deixou de ser a filha predilecta e devota de Maria.

Outr'ora patenteava sua devoção e amor a Maria por meio dos seus sabios; hoje por meio de suas joias; hontem defendendo sua pureza immaculada nas au-

las de suas famosas Universidades, hoje collocando sobre sua corôa tres preciosas estrellas; em tempos idos, recorrendo seus Reis ao throno augusto do Papa, pedindo a definição do dogma; hoje festejando-o de uma maneira digna de sua piedade e de sua fé.

Nos tempos passados eram os hespanhóes Bernardo de Oller, Francisco Martins, João Palomar, Fernando Diez, Paule de Santa Heredia e João de Segovia os que com razões incontestaveis se bateram por esse ideal, conseguindo inclinar o animo dos Padres do Concilio de Basilea para difinirem esse privilegio da Conceição Immaculada; na idade media eram os Reis hespanhóes D. Jayme o Conquistador, que fundava um convento com o titulo da *Puridade de Maria*; era Dom João I, que mandava celebrar todos os annos a festa da *Conceição de Maria*; era Don Martinho I de Aragão, que ordenava aos transgressores dessa lei *ou adandonar o territorio hespanhol no prazo improrogavel de 30 dias, ou soffrer os tormentos da pena capital*; era o poderoso Carlos V, que dava seu nome numa Irmandade da *Immaculada* fundada pelo Cardeal Cisneros; nos tempos presentes eram Felippe II, III, e IV, e mais tarde era Fernando VII que acolhendo as preces das provincias hespanholas e os votos de todos os seus vastos dominios da America, desde o São Lourenço até o Rio da Prata, os apresentava perante o throno augusto dos Papas e lhes pediam não demorassem mais tempo em privar a Maria da gloria mais pura e do privilegio

mais importante com que quiz exornar a alma de Maria o Deus todo poderoso; em nossos dias são tambem os hespanhóes os que collocam elles sós *tres estrellas* das doze com que ha de ser solemneamente coroada.

A primacia pois de Hespanha entre os povos devotos de Maria é um facto demonstrado pela historia antiga; e essa mesma primacia vê-se felizmente attestada em nossos dias para a honra e gloria daquella invicta nação.

3. O Cabido Cathedral da Basilica de Santa Maria a Maior de Roma tomou uma optima medida, que não duvidamos ha de servir de bôa lição para as outras Cathedraes de todo o mundo catholico. O director, os musicos e os cantores daquella importante Basilica parece que ficáram feridos na sua dignidade pelo facto de serem obrigados a tocar e cantar seguindo á risca os preceitos de S. S. Pio X claramente manifestados no seu celebre *Motu proprio* sobre a musica. O presidente do Cabido dissolveu immediatamente aquella capella de musicos e nenhum delles será mais admittido. Os que entrarem de novo serão sujeitos a um exame especial.

4. A commissão internacional das peregrinações catholicas ofertou ao Santo Padre uma lampada votiva e a somma de 5,000 libras italianas.

— Falla-se na celebração de um consistorio a celebrar-se no proximo mez de Novembro. Corre o boato que será supprimido o cargo de mordomo pontificio e que será unido ao do Prefeito da Camara apostolica.

— No dia 29 de Agosto Mons. Geay presentou espontaneamente a administração de sua diocese nas mãos do Pontifice.

— Mons. G. Vicini está organizando uma numerosa romaria ao Sanctuario de N. Senhora de Lourdes, d'onde irão a Hespanha para visitar tambem *la Virgen morenita de Montserrat*.

Roma, Setembro 1904.

O correspondente.



A'S FILHAS DE MARIA.

VII

Da vida bem regrada

(Continuação.)

Si procurarmos as causas desta inconstancia em nossas occupações, reconheceremos logo que estão ligadas a uma preguiça natural, ou á mobilidade dos nossos pensamentos. E' um dos defeitos mais ordinarios e que entretanto não se quer reconhecer.

Quando vos achardes á testa de uma familia, si Deus vos chamar a esse estado, vossa missão será manter a paz e a calma. Ora, si nos remontarmos á origem de uma multidão desses resentimentos que sobreveem nas familias, não encontraremos a maior parte das vezes algum motivo grave; mas sómente a impaciencia que experimenta um marido por não saber nunca com que contar em sua casa; por ver-se forçado a faltar a uma entrevista marcada para tractar de negocios,

ou por ter de levantar-se da mesa no meio das refeições, porque sua mulher entrou para casa uma meia hora mais tarde..... ou tambem porque na hora convencionada para sahir a fazer visitas, ella não começou ainda a sua toilette... Quando as mesmas contrariedades renovam-se trezentas vezes no anno, não é para admirar-se que ao fim de dois ou tres annos a paciencia de um homem se exgote!

Ha! quantos desgostos se evitariam, si essa moça tivesse sido habituada desde a sua infancia a vencer-se, si lhe tivessem incutido desde muito cedo que tudo na alma christã deve ter o cunho da lucta! Empregae vossas forças contra vos mesmas e obrigae vos a fazer com a maior exactidão as principaes acções do dia; em uma palavra: tende um regulamento.

Será preciso em sua redacção attender á situação particular que cada uma occupa e a seus deveres de familia. A vós compete, depois de terdes reflectido muito e pedido conselho, escolher, modificar e adoptar as vossas proprias necessidades aos diversos artigos que devem compor o vosso.

Determinae de uma maneira precisa a hora para vos levantardes, para vossa meditação, para a assistencia á santa missa e para vos deitardes.

Quanto aos outros exercicios que devem prehencher vosso dia, conformae-vos, tanto quanto possível com aquelles que tiverdes escolhido, mas não vos perturbeis si alguns impedimentos, independentes da vossa vontade, vos forcarem a supprimir ou a retardar

uma ou outra das obrigações, que vos tiverdes imposto. A practica da caridade, por exemplo, é mais agradavel aos olhos de Deus do que a exactidão nas occupações; e comprehendereis facilmente que si vos achardes junto a uma parente ou amiga doente, o Senhor será melhor servido pelos cuidados que lhe prodigalisardes, do que pela promptidão com que a deixastes, para vos entregardes ao trabalho ou mesmo a alguns exercicios de piedade, que não são de obrigação.

Em summa; o regulamento deve ser um meio para vos adiantardes na vida espiritual e nunca um obstaculo á practica das virtudes christãs.

Não é sem razão que insisto sobre este poncto. Conheci algumas donzellas, aliás boas e piedosas, que, não sendo sufficientemente esclarecidas a esse respeito, á noite desolavam-se por não terem podido seguir punctualmente a ordem do seu regulamento.

Uma occupação imprevista, uma amiga a receber, uma sahida com sua mãe as impediam de retirar-se para seu quarto a tal hora, de entregar-se á tal outra, a um trabalho determinado de ante-mão; d'ahi a perturbação, o aborrecimento e mesmo uma especie de máo humor, que em nada absolutamente edificavam ás pessôas que as cercavam. E' preciso, como já o dissemos precedentemente, conservar essa preciosa liberdade dos filhos de Deus. Evitemos com cuidado violar nosso regulamento por inconstancia ou por capricho, mas si as faltas que comettermos não forem por

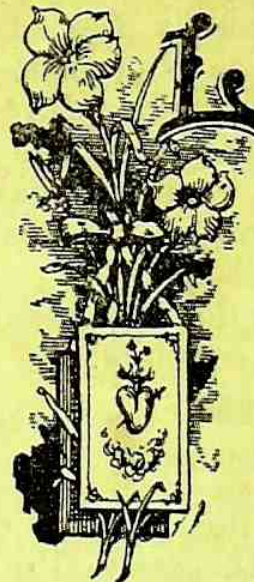
culpa nossa, não nos inquietemos, retomemolo com perseverança desde que as circumstancias nol-o permittam.

Comquanto o mesmo regulamento não possa convir a todas, quero apresentar-vos um que foi dado outr'ora por um arcebispo illustre a uma senhora de uma condição elevadissima; parece me ser um perfeito modelo. Não nos admiremos de encontrar indicadas nelle a recitação quotidiana das horas e das vespersas; nossos antepassados amavam os officios da Igreja e sujeitavam se de bôa vontade á sua piedosa practica.

UMA FILHA DE MARIA.



Segundo Congresso Catholico Paulista.



LOUVORES sejam dados aos dignos e esforçados membros da Comissão permanente da *Obra dos congressos diocesanos*, pela grande obra que acabam de realizar.

Nos dias 28, 29, 30 de Setembro, 1 e 2 do corrente mez de Outubro, a bella e adeantada capital do Estado de S. Paulo contemplava um espectáculo digno da pujança de sua fé. Avultado numero de catholicos, uns encanecidos nas sciencias, outros mestres expe-

rientes nos negocios da vida publica e todos animados da melhor vontade, congregavam-se nas vastas e espaçosas naves da Sé Cathedral sob a presidencia honoraria do Exmo. sr. D. José de Camargo Barros, dignissimo Bispo Diocesano, para resolverem o magno e patriótico problema da fundação de uma folha catholica diaria.

S. Excia. Rvma. estava ladeado pelos seus irmãos no Episcopado, Exmos. srs. D. João B. Corrêa Nery e D. Fernando Monteiro, Bispos respectivamente de Pouso Alegre e da diocese do Espirito Santo.

Em bem elaborados discursos pronunciados com verdadeira e fogosa eloquencia, ficou exuberantemente provada a oportunidade e até a necessidade indeclinavel da fundação immediata e urgente nesta capital de um periodico catholico, diario que brandindo com fidalga bizzaria a espada da palavra, neutralize os perniciosos effeitos dessa imprensa desbragada ou independente, que tamanhos estragos está causando nas intelligencias e corações da nossa moderna sociedade.

O programma do Congresso obedeceu ao plano seguinte:

1^a. Sessão

28 de Setembro.

I) Allocução do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, Presidente Honorario do Congresso.

II) Congresso intimo: sua oportunidade. Discurso proferido pelo exmo. sr. conego Antonio Pereira Reimão, m. d. Vigario Geral do Bispado.

III) O Apostolado da impren-

sa em geral; id. pelo exmo. sr. Conselheiro Duarte de Azevedo.

2^a. Sessão

29 de Setembro.

I) Imprensa Diaria, sua necessidade. Discurso pronunciado pelo exmo. Mons. Conego Manuel Vicente da Silva

II) Formação do Patrimonio do Jornal e administração, id. pelo exmo. dr. Luiz Gonzaga de Costa.

III) A Immaculada Conceição de Maria (1^a. allocução) pelo exmo. Mons. dr. Conego Benedicto Alves de Souza.

3^a. Sessão

30 de Setembro.

I) Imprensa malefica, meios de combatel a. Discurso pronunciado pelo exmo. sr. dr. Manuel de Alvarenga.

II) Forma do Jornal; id. pelo Rvmo. P. Martins Dias.

III) Cooperação do Clero, e especialmente dos parochos na Obra da Imprensa; id. pelo exmo. Mons. Conego Marcondes Homem de Mello.

IV) A Immaculada Conceição de Maria (2^a. allocução), pelo exmo. Mons. Benedicto Alves de Souza.

4^a. Sessão

1^o. de Outubro.

I) Obra da Imprensa avulsa. Discurso pronunciado pelo exmo. Mons. dr. Camillo Passalacqua.

II) Pessoal do Jornal, id. pelo Illmo. sr. Commendador Tiburtino Mondim.

III) Orientação do Jornal; id. pelo exmo. sr. dr. Adolpho Augusto Pinto.

IV) A Immaculada Conceição de Maria, (3ª. allocução) por Mons. dr. Benedicto A. de Souza.

5ª. Sessão

2 de Outubro.

I) Apresentação de um projecto da *Liga da Imprensa*.

II) O Jubileu do dogma da Immaculada Conceição, Discurso pronunciado pelo exmo. sr. dr. Brasílio Machado.

III) Mensagem a S. S. Pio X.

Encerramento e Benção do SS. Sacramento.

Que Deus Nosso Senhor e sua Mãe Santíssima Immaculada, sob cujos auspícios e para commemorar o 50º. Jubileu de sua Conceição, foi celebrado este Congresso Catholico, façam que esta idéa, aliás tão inspirada, se torne em breve tempo uma formosa realidade. Entretanto recebam os dignissimos Presidente da Comissão permanente dos Congressos, Exmos. Srs. Drs. Brasílio Machado, Conselheiro Duarte de Azevedo, Mons. Benedicto P. Alves de Souza, Adolpho A. Pinto e Affonso d'Escragnoille Taunay, nossos mais sinceros applausos pela dedicação e constancia com que levaram a cabo seus trabalhos.

S. Paulo, 3—10—1904.



A Liberdade e a fé catholica.

Continuação. ()*

E apenas pode coroada com o louro da victoria e aureolada

(*) Vide pag. 522.

com as rubras feridas do seu longo e sanguinolento martyrio sahir do fundo das catacumbas, esforçou-se logo para melhorar conforme esses ensinamentos a sorte dos desgraçados escravos.

Prohibiu com severas penas espancal-os. (1)

Condemnou como homicida, o senhor que mandasse matal-os, embora as leis brutaes de Roma o permittissem. (2)

Dava acolhimento nos templos aos que fizessem algum crime; e si o crime fosse grave dispôz que só a publica auctoridade, como ministro de Deus, tivesse direito de punil-o. (3)

A Igreja concedeu direitos e privilegios aos escravos. Podiam ficar livres si almejavam se retirar a um convento, ou si desejavam pertencer ao numero dos escolhidos do Senhor, como Aarão, pela ordenação sagrada. (4)

Alexandre III, no Concilio Lateranense declarou que todos os christãos fossem livres, embora avassalados pelos musulmanos e judeus. (5)

O proprio Voltaire perante este romano Pontifice entoava canticos e hymnos de gloria.

A Igreja vendia até os proprios vasos sagrados para libertar os escravos e fundou uma instituição religiosa onde heroicamente os religiosos comprometiam-se a ficar com pesadas ca-

(1) Conc. Illiber. canon 5, Emeriten. c. 15 e 666.

(2) Conc. Epaon. c. 34; Tolet. c. 17.

(3) Conc. Epaon. c. 39.

(4) Conc. Tolet. c. 4 anno 633.

(5) Conc. Lateranens. III. c. 26 anno 1111.

deias pelos seus irmãos christãos, que de aquella sorte viviam escravizados nas mãos dos mouros, ou turcos.

Estas doutrinas e estes heroicos exemplos lançaram nas veias do corpo social esse sangue generoso da liberdade.

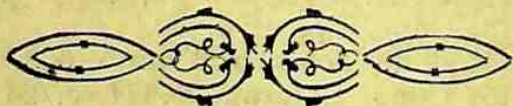
Perfidos e ingratos são quantos estigmatizam a frente da Igreja catholica com o ferrete de intolerante e liberticida.

A Europa teria sido victima da ferocidade dos Barbaros si a Igreja não amansára os costumes delles e não lhes ensinára com o exemplo do divino Mestre a respeitar a vida dos outros como a vida propria.

Quando os musulmanos cahiram sobre Hespanha e ameaçaram a França, foi a Igreja que protegeu com os thesouros das suas indulgencias os exercitos europeus, que de esta forma avolumaram-se até ferir batalhas decisivas contra aquelles inimigos da civilisação e da moralidade e que pediam como tributo ignominioso a honra das donzellas innocentes.

Quando o Turco encheu o Mediterraneo com sua esquadra formidavel, não foi a Igreja que pelo bravo hespanhol Dom João de Austria, mergulhou no mar aquelle derradeiro esforço do Islanismo para escravisar a Europa?

(Continúa)



CHRONICA NACIONAL

SÃO PAULO

Archiconfraria.—No proximo domingo, dia 16, terão reunião as Exmas. Sras. Directoras no logar e ás horas do costume.

Missão e Chrisma. Na quinta-feira proxima passada começou na igreja do Cambucy desta capital, uma solemne missão, que é prézada pelos Rvmos. PP. Missionarics Filhos do I. Coração de Maria a pedido do Rvmo. Sr. Conego João Antonio da Costa Bueno, vigario daquella parochia.

Nos dias 12 e 13, á 1 hora da tarde, o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros dignissimo Bispo diocesano administrará o Sacramento da Confirmação.

Primeira communhão.—Revestiram-se este anno de imponentes attractivos as solemnidades com que todos os annos costumam rodear as virtuosas Irmãs de São José, o acto tocantissimo da primeira communhão das crianças confiadas em boa hora á educação daquellas benemeritas Religiosas.

Trinta e quatro meninas devidamente preparadas com aquella dedicação e zelo que todos reconhecem nas abnegadas Filhas de São José, approximáram se pela primeira vez receber no domingo passado, o Divino Jesus—o meigo companheiro e amigo da infancia, cujas delicias são recrear-se entre os lyrios e açucenas, isto é, entre os corações puros e innocentes.

Mais umas quarenta collegas e educadas tambem no mesmo Collegio, tão proficientemente dirigido por aquellas Irmãs, quizeram acompanhar-as naquelle acto tão sagrado, que na expressão dos Santos, é capaz de provocar a inveja dos mesmos Anjos.

Pelas 8 horas da manhã entrava a missa de communhão precedida de uma fervorosa pratica prégada por um Rvmo. P. Missionario do I. Coração de Maria, Director do retiro; e pelas 4 e 1/2 da tarde renovavam as promessas do baptismo aquellas felizes crianças cujos peitos eram sacrarios vivos de Jesus. Que este Divino Senhor conceda a todas ellas a perseverança no santo caminho tão bella e christãmente começado. Amen.

Desenvolvimento paulista.

—E' bastante curioso o relatorio apresentado pela administração dos Correios de São Paulo e que mostra bem ás claras o desenvolvimento que está tomando o florescente Estado paulista. Por aquelle documento official sabe-se que no anno passado a renda bruta naquella repartição foi de..... 2.202.367\$730; despendeu 1.603.162\$724 havendo portanto um saldo de..... 599.205\$006.

Compare-se agora esse movimento com o havido no mesmo Districto Federal e se verá a differença.

O Estado do Rio de Janeiro e o Districto Federal teve no mesmo anno, uma renda bruta de 1.152.841\$964; despendeu 2.952.739\$454 apresentando um deficit de 799. 897\$503.

E' pois evidente que a administração dos correios de São Paulo está em melhores condições que a mesma da Capital Federal.

Donativo do Papa.—O Orpha-

nato *Christovão Colombo* desta capital foi contemplado com um bilhete da quantia de mil francos que lhe foram dados pelo Summo Pontifice reinante, para auxiliar áquelles bons Padres na ardua e difficil tarefa de soccorrer os orphãosinhos amparados naquelle estabelecimento.

Rvmo. P. Parisi.—No dia 27 do passado Setembro falleceu na cidade de Itú aos 64 annos de idade, o incansavel e virtuoso Missionario P. Affonso Maria Parisi S. J.

Nascido na provincia dos Abruzzos, o pranteado P. Parisi abandonou o seculo para entrar na Companhia aos 22 annos, quando o mundo lhe apresentava sorrindo o seu calix inebriante de delicias e prazeres.

Dez annos contava apenas de vida religiosa, e já os Superiores o destinavam aos Estados Unidos, onde larga messe de fructos espirituales colheu o operoso Jesuita. D'ahi foi ás Honduras Britannicas; e no anno de 1888, passou ao Brasil onde consummou, cheio de meritos, sua mortal carreira. Evangelizou os Estados de Paraná, Rio, Santa Catharina e São Paulo, indo o valente soldado tombar no Collegio de Itú.

A *Ave Maria* associa-se de coração ao immenso luto que pesa sobre a Comunidade dos RR. PP. Jesuitas do collegio ituano, e pede aos seus leitores uma prece pela alma do finado. R. I. P.

Folhinha de desfolhar.—Nas capas do presente numero da *Ave Maria*, acharão os nossos leitores um modelo de nossa folhinha que annunciámos no passado numero. Avisamos aos nossos correspondentes que desde já

pódem escrever-nos dizendo o numero de exemplares que julgam poder passar entre os nossos amigos e leitores.



Empreza importante. — Tres engenheiros residentes nesta capital apresentaram ao Congresso Nacional um requerimento, pedindo privilegio e garantia de juro para a construcção de uma estrada de ferro que partindo de uma das estações da Sorocabana, vá á cidade de Assumpção, capital da republica do Paraguay.

A nova estrada, se não ficar sómente em projecto, além do seu valor estrategico será de uma significação economica verdadeiramente extraordinaria. A viagem de Assumpção a São Paulo será feita apenas em dois, ou quando mais, tres dias; a exportação paraguaya e boliviana convergirá naturalmente para Santos e nesse caso será rude e profundo o golpe que ha de soffrer necessariamente o commercio da Republica Argentina.

Dizem aquelles engenheiros que a nova estrada ficará prompta no espaço de cinco annos.



Debandada protestante. — A medida que os dias se vão passando succedem-se, uma após outra, as conversões dos que, embahidos pelos corypheus da *mixordia*, chegaram á comprehensão dos erros em que viviam emmaranhados, decidindo-se a votar completo repudio á execranda seita, que tantos esforços emprega para a aquisição de adeptos, ainda mesmo nos arraiaes da nescidade e da mais supina ignorancia.

Cheios do maior jubilo, lemos as repetidas conversões em diversos jornaes e revistas; e é força confessar que não é pequeno o numero de pes-

sôas altamente collocadas que têm, nesses ultimos tempos, abjurado o protestantismo, passando se para a verdadeira Igreja catholica, cujo ensino uniforme, perfeito e santo nos delimita o itinerario que nos cumpre seguir, para attingir ao término da jornada da vida,—a eternidade.

Entre estes bem merecem contar-se pela sua significação, o Illmo. Sr. Perey Corbett e sua Exma. Sra. irmã, D. Rhoda Corbett, que abjuraram o protestantismo e foram baptisados pelo Exmo. Sr. Bispo de Curytiba na parochia de Sta. Cecilia desta Capital.

Na cidade de Campinas abjurou tambem nas mãos do nosso particular amigo o Rvmo. P. Francisco de Campos Barreto, o Illmo. Sr. Pedro Nordet, que pertencia á igreja presbyteriana estabelecida naquella cidade.

Deus que illumine tambem a outros muitos que infelizmente vivem ainda obcecados nos seus erros.



PARANA'

Em honra da Immaculada.— Vão dia a dia despertando grande jubilo no coração dos filhos da gloriosa terra da Santa Cruz os preparativos para a commemoração do 50º. anniversario da difinição do dogma da Immaculada, que é sem duvida nenhuma o maior acontecimento deste seculo.

E' assim que do catholico e brioso Estado do Paraná nos chegam as mais gratas noticias com relação ás festas alli iniciadas para lucrar o Jubileo concedido pelo nosso Sto. Padre neste anno jubilar da Immaculada.

Começaram aqui em Curytiba no dia 7, diz o nosso sympathico e elegante collega *A Estrella*, as festividades commemorativas do Jubileo da Immaculada Conceição.

A's 6 horas da tarde, após a ladainha que encerrava as novenas de N.

Senhora da Luz, que com tanto brilho, desde 30 do passado, se vinham celebrando, subiu á tribuna sagrada o Presidente da Comissão Parochial e Cura da Cathedral, Mons. Celso.

A sua oração, singela e inspirada sobre Maria Immaculada, foi mais um triumpho que colheu o zeloso e ardente sacerdote, pois que o seu amor e piedade para com a SS. Virgem o arrebatam cada vez que d'Elle se tem de occupar, cahindo-lhe as palavras dos labios, quentes de emoção e ungidadas pelo ardor da fé, como petalas de perfumadas flores trazidas pela brisa para o esplendor do altar da Virgem.

Ao terminar, e em uma invocação arrebatada pedindo á Mãe de Misericórdia as suas graças para a população desta cidade, erigida sob sua protecção, foi descerrado o véo que occultava um bello quadro da Immaculada Conceição; erguido sobre um throno, esplendidamente illuminado e adornado com as mais garrulas flores, repicando festivamente os sinos da cathedral e soando ao mesmo tempo todas as campainhas do templo, elevando-se da praça e estrugindo nos ares centenares de bombas, como que annunciando a todas as criaturas a Gloria de Maria Immaculada, através dos campos e das serras, pelos valles e pelas mattas, desde a terra até ao céu!

Innocentes creanças, transformadas em anjos, e candidas virgens esparciam flores sobre o throno, e sobre o vulto de Maria Immaculada.

E todos os que enchiam o templo dobraram os joelhos ante a sagrada imagem da Virgem Mãe de Deus.

Piedosas senhoras entoaram, com acompanhamento de orgão, o cantico immortal que a Igreja consagrou a Maria:—*Tota pulchra es, Maria, e macula originalis non est in te.*

Explendidas, commoventes e piedosas foram as solemnidades desse dia; ellas nos permitem affirmar que as que se seguirem em homenagem ao 50º. anniversario do dogma da Immaculada Conceição, serão condignas do seu objecto.



ALAGOAS

Castigo visivel.— Não é raro punir Deus Nosso Senhor, mesmo neste mundo, alguns crimes horrorosos cometidos contra as coisas santas. Numerosos exemplos poderíamos hoje apresentar; mas basta em affirmação desta verdade o seguinte facto acontecido em Pão d'assucar, Estado de Alagoas.

—Manuel da Costa Nunes, geralmente conhecido pela alcunha de *Manuel Fundo*, foi tresmalhado na rede de um emissario maquiavelico de nome Jeronymo. O novo *convertido*, não obstante ser de uma ignorancia de pasmar, dentro em pouco se julgou habilitado a interpretar o Novo e Velho Testamento, atacando brutalmente por toda a parte os dogmas da nossa religião, salientando-se porém, em atacar nossa Mãe Maria Santissima, em sua pureza e virgindade. Era um demonio o Manuel Fundo!

Quando fallava, parecia espumar e escabujar: sentia mesmo um prazer extraordinario quando vomitava heresias e depreciava os meritos de N. Senhora. Vejamos o resultado:

Em certo dia estando Manuel Fundo ao lazer, ancioso comer côco, e no acto de o quebrar, fez uma comparação grosseira e estúpida da extracção da polpa e da agua, com o facto mysterioso de N. Senhora ter dado á luz ao seu benditissimo Jesus, ficando virgem. Em seguida, atirou á bocca um táco de côco, com o qual se engasgou sentindo-se asphixiado, e veio a fallecer em meio de extorsões horrorosas, de que resultou ficar com o rosto roxo-escuro, quasi denegrado.

E não foi só isto.

Logo que se deu o fallecimento, um bando immenso de urubús pousaram, fóra do costume, sobre o tecto da casa de Manuel Fundo, e só levantaram o voo quando o cadaver foi conduzido para o cemiterio, onde ainda os carnivoros adejaram, esvoaçando por algum tempo.

O facto que ahi fica é veridico, e todos os habitantes desta cidade têm delle sciencia.

Infeliz de quem menospreza as cousas divinas! desgraçado de quem injuria a Virgem Santissima!

CAPITAL FEDERAL

Marinha brasileira.—O vice almirante Julio de Noronha, ministro da Marinha, apresentou o seu relatório ao presidente da Republica.

Na impossibilidade de transcrever esse importante trabalho, limitamo nos a resumir o parecer do ministro relativamente á reorganisação da nossa armada.

O ministro entende que deve ser adoptado um plano de reconstituição da marinha que seja realisado num prazo de seis a oito annos e que nos assegure um nucleo forte para a defesa nacional. Seria preciso escolher typos de navios de moderado deslocamento,—por exemplo, 13.000 toneladas para os couraçados, 9.700 para os cruzadores-couraçados e 400 para os caça-torpedeiras. E s. exc. crê que os melhores typos são os do *Wittelsbach* (alemão) e *Triumph* (ex *Liber ty*) da Grã Bretanha, com as modificações recommendadas pela experiencia. Escolhidos assim, o typo e o armamento, s. exa. faria tres navios encouraçados homogeneos com a velocidade de 19 milhas por hora.

O ministro não se esquece de pugnar pela construcção de torpedeiros e submarinos e deseja encommendar doze des vasos, seis de 130 toneladas e 26 milhas por hora, e seis de 50 toneladas e 20 milhas. Na sua opinião os melhores são os do systema *Holland Wickers*.

Em resumo: o seu programma consiste na construcção de:

3 encouraçados de 12.500 a 13.000 toneladas de deslocamento;

3 cruzadore. -couraçados de 9.200 a 9.700 toneladas;

12 caça-torpedeiras e 3 submarinos além de 1 vapor carvoeiro.

RIO DE JANEIRO

Companhia transatlantica Brasileira.—Na ultima reunião da Agricultura e Industria annexas ao

Senado federal, o presidente sr. Ignacio Tosta leu o parecer referente á representação da Associação Commercial do Rio de Janeiro sobre o convenio do Brasil e Portugal e a fundação de uma companhia de navegação transatlantica.

Discutiui se ainda acérea do auxilio que a União deve conceder á companhia, se garantia de juros, ou subvenção sendo a commissão unanime em entender que deve ser brasileira a companhia.

MINAS GERAES

Brasil e... a França.—Emquanto o sectario Ministro do Conselho dos ministros da França não descansa um momento na sua ingloria tarefa de banir os religiosos; o Brasil se apressa recebê-los no seu seio e officialmente concorre para esse fim tão alevantado. E' o que acabamos de vêr na Camara Municipal de Araxá que em 16 de Setembro lavrou a seguinte lei:

Art. 1º.—Fica o Agente Executivo Municipal auctorisado a despender a quantia de 2:000\$000 no futura exercicio financeiro e pela respectiva verba com o subsidio ao Collegio dos Maristas nesta cidade.

Art. 2º.—O Agente Executivo fica tambem auctorisado a ceder para installação do Collegio o proprio Municipal situado no Alto d'Abbadia, a titulo gratuito, por tempo indeterminado ou até que a Camara resolva em contrario.

Art. 3º.—No contracto que a Camara, por seu Agente Executivo Municipal, lavrar com os Rvmos. Maristas ou com a Associação que se fundar para tal fim, acautelará os interesses e direitos municipaes e estabelecerá o numero de alumnos pobres que a Municipalidade terá direito de pôr no Collegio.

Art. 4º.—Revogam-se as disposições em contrario.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.